



TEATRO: LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA NO ENSINO DE E.L.E

Natalia Francis Sousa Rodrigues; Rickison Cristiano de Araújo Silva
Orientadora: Profa. Dra. Cristina Bongestab

Universidade Estadual da Paraíba – nrpalacio12@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – rickison_cristiano@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba- cristinauepb1@gmail.com

RESUMO: O ensino/aprendizagem de E.L.E assumiu grande importância nos dias atuais, principalmente pelo fato de o espanhol ser uma das línguas mais faladas no mundo. Nós, estudantes de E.L.E e professores em formação, somos convidados a buscar métodos que facilitem e incentivem o ensino/aprendizagem dentro e fora da sala de aula, uma vez que sabemos das dificuldades e da complexidade no ensino. Assim, com essa perspectiva, o teatro foi escolhido como uma ferramenta dinâmica e estimuladora, pois possibilita o ensino/aprendizagem de E.L.E, englobando não só a língua, como também a cultura hispânica. Como estudantes de Licenciatura em Língua Espanhola e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, verificamos, na prática, que a dinâmica de ensino de E.L.E mediado pelo teatro pode tornar a sala de aula um ambiente muito acolhedor e pode dar resultados muito positivos, se levarmos em consideração que ensino de uma língua estrangeira vai muito além das regras gramaticais. Partindo desses argumentos, iniciamos os trabalhos com ensino de espanhol mediado pelo teatro com uma turma piloto na Escola Estadual Raul Córdula, com o objetivo de levar conhecimentos tanto sobre a língua como a cultura hispânica para alunos do Ensino Médio da escola em que o subprojeto Letras-Espanhol – UEPB (Campina Grande) funciona. Como aporte teórico, utilizamos os autores Miranda (2009), Gjorsheski (2014), Marko (2015) e os PCN.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem de E.L.E, Teatro, Língua/Cultura Hispânica



1 INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de E.L.E assumiu grande importância nos dias atuais, principalmente pelo fato de o espanhol ser uma das línguas mais faladas no mundo. Geralmente, o ensino/aprendizagem de E.L.E gera várias inquietações para os professores, pois estes têm o dever de buscar métodos e formas que facilitem tanto o ensino quanto a aprendizagem do conteúdo.

Sabendo da plenitude e da dimensão que o ensino da língua espanhola traz consigo, tanto para os professores, como para os alunos, quanto para as salas de aula, o professor tem como dever selecionar e analisar como e quais conteúdos serão compartilhados para os alunos. Nós, como graduandos do curso de Licenciatura em Espanhol e bolsistas do PIBID (subprojeto Letras-Espanhol) UEPB, compartilhamos esta inquietação.

O subprojeto Letras-Espanhol, do qual participamos, tem como objetivo trabalhar de forma lúdica na sala de aula, utilizando o teatro a fim de motivar os alunos a estudarem, a conhecerem e a gostarem do espanhol. Pensamos no teatro como uma forma inovadora de ensino de língua estrangeira, uma ferramenta diferente das tradicionais que focam caderno e livro, como forma de motivar os alunos do Ensino Médio da Escola Raul Córdula, onde desenvolvemos o subprojeto Letras-Espanhol – Uepb (Campina Grande). Nosso objetivo, ao utilizar o teatro como instrumento de ensino/aprendizagem de E.L.E, é que os alunos mantenham contato com a língua e cultura hispânicas.

Nosso trabalho, como bolsistas do subprojeto Letras-Espanhol, consiste em utilizar o teatro como uma ferramenta que possibilite, de forma simples, dinâmica e interativa, o ensino/aprendizagem de E.L.E, com uma turma piloto na Escola Raul Córdula, em Campina Grande, Paraíba.



2 METODOLOGIA

O nosso estudo parte da seguinte afirmação que pode ser encontrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio:

Assim, as línguas Estrangeiras, na escola regular, passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade (PCN, 2000, p.26).

Partindo dessa informação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, pretendemos buscar trabalhar outros aspectos que na maioria das vezes são esquecidos, deixando de lado as aulas totalmente gramaticais, que visam apenas a mecanização dos alunos. Assim, com o uso do teatro, pretendemos trabalhar novos aspectos, como a autonomia por parte dos alunos e o desenvolvimento da oralidade, pois por meio dos ensaios eles estarão praticando e em desenvolvimento constante da fala. Lembramos, também, que o teatro nos possibilita contextualizar os conteúdos culturais com a realidade dos alunos, a fim de que, além de conhecimentos linguísticos, os alunos também adquiram conhecimentos culturais.

Nosso artigo aborda três pontos. O primeiro traz como perspectiva geral o uso do teatro dentro das aulas de língua espanhola como uma ferramenta lúdica que facilita o ensino/aprendizagem do espanhol. O segundo aborda algumas propostas de atividades e jogos teatrais que podem ser utilizadas nas aulas de E.L.E. E, por fim, o terceiro ponto relata a nossa experiência no PIBID, com teatro no ensino/aprendizagem de E.L.E para alunos do Ensino Médio

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 REFLEXÕES ACERCA DO USO DO TEATRO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Não podemos negar que aprender uma língua estrangeira, qualquer que seja ela, é uma tarefa difícil e que requer atenção e dedicação por parte do interessado. Quando se trata de um nativo brasileiro, aprender língua espanhola pode tornar-se uma



tarefa difícil por conta da grande semelhança que existe entre português e espanhol. Almeida Filho (1995) fala sobre essa semelhança: “De entre las lenguas románicas el portugués y el español son las que mantienen mayor afinidad entre sí” (ALMEIDA FILHO, 1995, p. 14). Essa semelhança provoca uma confusão tanto na hora de escrever como na hora de comunicar-se oralmente. O professor de língua espanhola deve procurar uma forma que seja didática e ao mesmo tempo acessível para o contexto de vida dos seus alunos, como afirma Reverbel (1996):

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo (REVERBEL, 1996, p. 25 apud MIRANDA et al. p.177).

Como já sabemos, o principal motivo que nos leva a aprender uma língua, é, geralmente, nos comunicar, e, para que isso ocorra devemos estar sempre atentos a tudo que gira em torno da língua que desejamos aprender. O professor, por sua parte, deve incluir esses fatores em sua aula e isso inclui expressões corporais e faciais como afirma Almond (2014):

Tanto los actores como los profesores deben ser conscientes del impacto de sus voces, gestos y movimientos, ya que no podemos no comunicar a través de la voz y el cuerpo. La comunicación no verbal es, por tanto, fundamental tanto en la vida diaria como en el contexto del aula (ALMOND apud GJORSHESKI, 2014, p.18).

O teatro possibilita que uma forma lúdica de aprender uma língua estrangeira e também de formar cidadãos ativos e não alienados, trazendo assim uma proposta de educação criadora. Castillo, citado por Gjorsheski (2014), fala sobre a aplicação do teatro na sala de aula:



Realmente, supondría una alternativa a todo el sistema educativo actual la incorporación del teatro a una educación que tendiera principalmente a dar una mayor importancia a la libertad en la formación de la personalidad del niño. Planteando la educación como un juego educativo, el teatro sería una parte, sería uno más de los medios expresivos disponibles para la formación de esta personalidad. Lo que se pretendería con este tipo de educación es que ésta no fuera un medio pasivo, sino todo lo contrario: educación creativa, no alienante, liberadora, activa, etc. (CASTILLO apud GJORSHESKI, 2014, p.16.).

Quando o professor permite que o teatro “invada” a na sala de aula, os benefícios são inúmeros e a aprendizagem é certa. Um desses benefícios é que se pode trabalhar com fatores afetivos e de motivação dos alunos. Como afirma Gjorsheski (2014):

La aplicación del taller de teatro en la clase de lenguas es sin duda una tarea beneficiosa para ambos protagonistas del proceso educativo, es decir, el profesor y los alumnos. Para el profesor esto supone una herramienta con la que trabajar no solamente los aspectos lingüísticos, sino también permite trabajar con los factores afectivos que condicionan el proceso de aprendizaje de la lengua extranjera, como por ejemplo, la motivación o el filtro afectivo (GJORSHESKI, 2014, p.17).

Assim, é perceptível ver a grande importância de se utilizar o teatro nas aulas, pois, como sabemos, a partir dos ensaios, a partir da adaptação dos diálogos, das pesquisas e da própria apresentação, os alunos estariam realizando todas as atividades na língua de interesse, ou seja, estariam utilizando o espanhol, e, com certeza, as aulas não seriam apenas baseadas em temas gramaticais e sim abarcariam um universo bem maior, dando possibilidade de abordagem tanto linguística como cultural, além de envolver os alunos, diretamente, no processo de ensino/aprendizagem.



3.2 DESENVOLVENDO O TEATRO NAS AULAS DE ESPANHOL

Sabendo dos benefícios que o teatro traz para a sala de aula, principalmente no ensino de língua estrangeira, partindo de teóricos que estudam o teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem, expomos, aqui, atividades que podem ser desenvolvidas em ensino de E.L.E, a fim de se trabalhar língua e cultura hispânica. Marko (2015) afirma:

A expressão teatral, realizada no contexto do coletivo, abrange um leque amplo de exercício e aprendizagem: a sensibilização para o uso do imaginário, a entrega à improvisação que traz consigo o mistério do que será a ludicidade como prática, o abraço a um processo profundo de convivência e alteridade, o diálogo entre a teoria e a prática, o uso da máscara teatral utilizada conscientemente por cima do rosto expressivo do artista, a criação gestual-corporal original, o prazer de transitar entre a fantasia e a realidade com o horizonte das mudanças, etc (MARKO, 2015, p. 38).

Cabe ao professor, no entanto, adaptar as propostas de acordo com a realidade da turma, podendo diminuir ou aumentar o tempo, a quantidade de grupos, ou seja, o professor é livre para “brincar” diante das propostas.

3.2.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

3.2.1.1 Día de los muertos

Uma das primeiras propostas de utilizar o teatro nas aulas de língua espanhola seria trabalhar *El Día de los Muertos*. Uma festa típica do México, que se inicia no dia 1º de novembro e termina no dia 2, no feriado, cuja celebração é distinta da que temos no Brasil. Os mexicanos preparam altares para os mortos, saem pela rua, todos maquiados, animados, cantando e dançando. Assim, os alunos já começariam a conhecer um pouco da cultura do país, do México. Depois que o professor contasse um pouco a respeito do que se trata a festa, mostrando-lhes vídeos, imagens, o que eles



realmente celebram, as roupas que usam, os figurinos e tudo mais, os alunos já estariam imersos dentro do conteúdo, e, aí sim, é que entra a proposta da atividade.

Primeiramente, o professor tem a possibilidade, dependendo da quantidade de alunos, de dividir a turma em três ou quatro grupos e pedir para que eles desenvolvam uma cena que mostre como é comemorado o dia dos mortos no México, e conseqüentemente, os alunos, antes da apresentação, teriam como atividade elaborar as falas de cada personagem, ensaiar, confeccionar suas próprias fantasias, sem esquecer de mencionar que toda a atividade seria realizada em espanhol, e assim estariam de uma forma diferente e interativa, estudando, aprendendo e praticando a língua espanhola.

3.2.1.2 ¿Cómo tener una vida saludable?

Na segunda atividade, o professor tem a liberdade para escolher o tema da aula. Antes de tudo, o professor terá que realizar um círculo com as carteiras, para que tenham mais espaços para realizarem a atividade. O primeiro passo é pedir para que eles fiquem andando pela sala, essa atividade de andar pela sala de aula é chamada de “Se colocar no espaço”, técnica utilizada por atores antes de iniciarem alguma atividade para conhecerem o espaço que estão utilizando.

Depois, o professor informará que o tema da aula, que poderá ser o tema da aula passada ou até mesmo um novo tema. Vamos supor que o tema seja “¿Cómo tener una vida saludable?”, daí, os alunos estarão ocupando o espaço e quando tocados terão que expressar por meio de palavras, frases ou algo relacionado com a pergunta, logo, terão que pensar e falar em espanhol a frase ou as palavras.

3.2.1.3 ¿Qué hacer?

Na última proposta, iremos trabalhar com a improvisação dos alunos. O



professor, mais uma vez irá adequar a proposta com a sua realidade e realizar as modificações necessárias. O professor pedirá para que os alunos se dividam em grupos, e, dependendo do número de alunos, a quantidade de integrantes e de grupos poderá variar. Depois disso, o professor deverá informar-lhes que terão de improvisar uma pequena cena com base na temática que lhes foi proposta. Os grupos terão de 3 a 5 minutos para planejarem a pequena cena e quando estiverem encenando, deverão responder a três perguntas simples:

- ¿Quién somos?
- ¿Dónde estamos o Adónde vamos?
- ¿Qué estamos haciendo?

Estas são três perguntas fundamentais para o desenvolvimento de qualquer cena teatral e assim será realizada a atividade, fazendo com que os alunos possam criar as situações, considerando sua criatividade, o trabalho em equipe, levando os alunos a pensarem e agirem em espanhol.

3.3 O PIBID EM AÇÃO

Nós, alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que fazemos parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvemos o subprojeto Letras-Espanhol na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, Campina Grande –PB, orientados pela coordenadora do subprojeto Letras-Espanhol, do Campus I, Dr^a Cristina Bongestab e pela professora Carla Daniela de Oliveira Régis Costa, supervisora do projeto que funciona na escola citada. Este subprojeto visa, de forma lúdica, trabalhar temas que englobem a cultura e língua de países hispânicos. Com esse intuito, no primeiro semestre de 2015, formamos



uma turma piloto na escola, para que pudéssemos desenvolver os trabalhos utilizando o teatro como ferramenta no ensino/aprendizagem de E.L.E.

O primeiro encontro foi realizado no dia 9 de maio de 2015, com o intuito de que nós, bolsistas do PIBID, conhecêssemos melhor os alunos da turma piloto, a fim de manter um contato mais próximo, com o objetivo de tornar o trabalho mais prazeroso para ambas as partes. A partir do segundo encontro, realizamos dinâmicas com os alunos da turma piloto. Conciliado a essas dinâmicas, um tema específico foi trabalhado com os alunos dessa turma: *Don Quijote da la Mancha*. Este tema foi escolhido por nós, bolsistas, junto com as professoras orientadoras do projeto.

O objetivo era trabalhar, da forma mais didática possível, a história do personagem e também mostrar aos alunos da escola que podemos aprender cultura e língua de forma divertida e lúdica. Apresentamos a história de Dom Quixote e falamos sobre o autor da obra, para que os alunos se familiarizassem com o tema. No encontro posterior, encenamos uma pequena parte da história, mostrando um pouco da obra *Don Quijote de la Mancha*. Primeiramente, nos caracterizamos de Cervantes (autor da obra), Don Quixote, ama, sobrinha de Quixote, Sancho Pança e Dulcineia, como mostramos na foto que segue:



Figura 1: Bolsistas do subprojeto PIBID – Letras/Espanhol - UEPB representando personagens da obra *Don Quijote de la Mancha*

No segundo momento, realizamos uma pequena demonstração de uma das cenas existentes na obra, servindo como exemplo para os alunos trabalharem futuramente com outra proposta de tema: *El Gran teatro del mundo*, do autor Calderón de La Barca, que será trabalhado no segundo semestre de 2015. Após a apresentação, os alunos da turma piloto ficaram entusiasmados e deram suas opiniões sobre todo o processo: conhecimento da história, do autor, dos personagens, montagem da peça. Depois desta primeira conversa, explicamos qual seria o próximo tema a ser trabalhado e os alunos ficaram muitos entusiasmados para participar do processo de adaptação de uma peça do Século VII para os dias atuais, na qual participarão como com sugestão de cenas,



figurino e vocabulário, que serão adaptados para a realidade deles.

4 CONCLUSÃO

Tivemos como iniciativa expor um pouco do trabalho que nós, bolsistas PIBID – Letras/Espanhol – UEPB estamos realizando na Escola Estadual Raul Córdula, com uma turma piloto de alunos do Ensino Médio. Verificamos que esta metodologia é eficaz e que o uso do teatro como ferramenta possibilita uma aula dinâmica, satisfatória, na qual os alunos aprendem não só a comunicar-se em espanhol, mas também adquirem conhecimento sobre literatura e cultura do mundo hispânico.

Ressaltamos que, como professores em formação, é fundamental que paremos para refletir sobre o ensino/aprendizagem de E.L.E. Nossas reflexões, estudos e experiência como bolsistas do PIBID- Letras/Espanhol sinalizam que o teatro pode se tornar um aliado no ensino/aprendizagem de E.L.E, pois, por meio desta ferramenta, estamos não apenas compartilhando saberes, mas formando cidadãos pensantes e ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: José Carlos Paes de Almeida Filho (org), **Português para Estrangeiros: interface com o Espanhol**. Pontes, Campinas, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.

GJORSHESKI, Marjan. **Del aula al escenario: un taller de teatro en la clase de ele en**



Islandia. 2014. Dissertação (Mestrado em Aprendizaje y Enseñanza del Español en Contextos Multilingües e Internacionales) – Universitatis Irlandiae, 2014.

Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCoQFjAB&url=http%3A%2F%2Fskemman.is%2Fstream%2Fget%2F1946%2F17684%2F41148%2F1%2FMarjan_Gjorsheski.pdf&ei=bzGQVeTRK4OjgwSB1azIDA&usg=AFQjCNEs74N9zZYgUt3ah7aX8AuX2FCwTw&bvm=bv.96783405,d.eXY&cad=rja.

Acesso em: 26 de jun. de 2015.

MARKO, Leslie. **Teatro em sala de aula: um novo olhar que toca e transforma.**

Disponível em:

<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1212869&key=9207abb62542be36e19ec392afaa7068>. Acesso em: 25 de jun. de 2015.

MIRANDA, Juliana Lourenço, *et al.* Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas1. **Revista CEPPG** – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XI, Nº 20, 1º Semestre/2009.